

Richelieu promete reverter quadro

Ao assumir ontem a Secretaria de Saúde, o pediatra José Richelieu de Andrade Filho pediu calma à população e um crédito de confiança aos profissionais da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, assegurando que precisa de pelo menos 30 dias para reverter o quadro de crise que abala o setor. "Sei que a população está cansada de ouvir a mesma lenga-lenga e eu não sou melhor do que ninguém. Talvez eu seja diferente", afirmou Richelieu, que chegou esta semana de Fortaleza, interrompendo as férias.

"Estou decidido, determinado a buscar soluções e até enfurecido com a situação atual do setor", reforçou o médico. Segundo ele, a busca destas soluções entrará pelo feriado da Semana Santa adentro. Ele acredita que o movimento dos médicos por melhores condições de trabalho é justo. "Não apoio mas entendo que eles estão defendendo os interesses da população. De certa forma, o movimento me parece simpático", disse Richelieu. Apesar da sua determinação e de encarar estes problemas como um desafio, o pediatra reconhece que terá algumas dificuldades.

"Vamos ter de fazer quase uma mágica, abrir brechas na legislação para conseguir re-

ISAAC AMORIM



Sem material, O HRAN agoniza, deixando pacientes entregues à sorte

curso. Iniciamos algumas negociações junto ao Governo Federal e dentro de uma semana poderemos ter algo de mais concreto", informou o novo Secretário de Saúde. Além de encontrar a rede hospitalar completamente sucateada e com deficiência de recursos humanos, Richelieu terá de garantir estoques de medicamentos nos hospitais para evitar que novas unidades fechem as portas. Richelieu espera que no HRT e no HRAN as emergências sejam reabertas ainda hoje.

Ele lembrou que os médicos da Fundação passam hoje pelo que ele também já passou. "Quero dizer a meus colegas

que eu não vou esquecer que sou um deles, nem das dificuldades que tive de enfrentar nos ambulatórios dos hospitais da rede. Por isso, peço a todos um voto de confiança porque tenho a certeza de reverter a situação em bem pouco tempo". Richelieu passará estes primeiros dias avaliando as condições de funcionamento dos hospitais regionais e do Hospital de Base, que "não tenho pretensão de fazer funcionar sem equipamentos".

Disse reconhecer que a população já não aguenta mais esperar por dias melhores, entretanto, "só aceitei o desafio porque conheço bem a Fundação e acredito nas soluções".